

O Selo Especial Pan-Americano de 8 de agosto de 1909

Reinaldo Jacob
reinaldo.jacob@aasp.org.br

O selo pan-americano de 1909 foi criado como “selo especial”, categoria definida pelo Regulamento Postal de 10/2/1896, como “selos destinados a certos e determinados fins ou a certa e determinada correspondência”.

O governo pretendia criar um selo e uma tarifa exclusivamente para servir como franquia internacional endereçada para os países das Américas, como o mesmo tratamento e tarifa da correspondência nacional,

Durante muitos anos o selo pan-americano foi classificado como selo comemorativo do 4º Congresso Pan-americano, supostamente realizado no Rio de Janeiro em 1909, entretanto esse Congresso havia se realizado em Buenos Aires em 1908.



Selo tipo (1910), selo tipo com sobreestampa de 1000 réis deslocado, destinado ao serviço expresso, usado também para o Correio ordinário (1930) e specimen, com furo de controle (1909).

De acordo com a lei orçamentária de 29 de dezembro de 1908, que

especificou a receita da União para 1909, foi designado verba destinada aos Correios, equiparação do porte das cartas que transitariam pelo território nacional com as que fossem destinadas aos países americanos, criando para esse fim, tipos de selos especiais.

O regulamento postal de 10 de fevereiro de 1896, artigo 19, § 4º, define os selos especiais como aqueles destinados a certos e determinados fins ou a certas e determinadas correspondências.

Percebe-se que a pretensão era criar um selo especial para franquear cartas destinadas aos países americanos e não para comemorar fato algum.

Conforme Diário Oficial de 8 de julho de 1909, que noticiou o lançamento do novo selo especial: “De ordem do sr. diretor geral e de conformidade com o n. 16, do parágrafo 2º, do art. 1º, da lei n. 2035, de 29 de dezembro de 1908, e com o art. 23 do regulamento vigente, faço público que será posto em circulação, no prazo de 30 dias, a contar da data do presente edital, o novo selo pan-americano para franqueamento das cartas destinadas a qualquer país da América”.

Após descrever as categorias do selo, o referido edital finaliza com o seguinte esclarecimento: “As cartas destinadas aos países do continente americano e com o peso regulamentar, porteadas com este selo estão isentas da taxa de 300 réis”.

Foi oficializado que o porte das cartas endereçadas aos países das Américas estava equiparado com o porte das cartas nacionais, ou seja, 200 réis, desde

que tivesse por porte regulamentar, primeiro porte, 15 gramas e, exclusivamente, com o selo pan-americano.

A distribuição do selo pan-americano ocorreu em três remessas: a primeira em 10 de maio de 1909, na quantidade de um milhão, entregue à Casa Forte do Correio Geral, o restante em 4 e 17 de junho de 1909.

A tarifa da época, com vigência de 01/01/1898 a 31/12/1909, para o primeiro porte internacional, até 15 gramas, era de 300 réis.

Em 31 de julho de 1909 a diretoria dos Correios expediu um telegrama-circular prorrogando “para 7 de setembro de 1909, o próximo prazo de entrada para circulação do selo pan-americano, cuja descrição se acha publicado no edital de 8 de julho de 1909.

Em virtude do edital publicado em 8 de julho de 1909, que determinava a circulação um mês após, funcionários que desconheciam o aditamento venderam exemplares em 5 de agosto de 1909.

Na data de 3 de setembro de 1909, a diretoria dos Correios expediu novo telegrama-circular: “Suspendei até segunda ordem a entrada em circulação nas relações internacionais do selo pan-americano, a que alude o telegrama de 31 de julho de 1909”.

Oficialmente o selo pan-americano não chegou a entrar em circulação, apesar de que algumas agências venderam selos a partir de 5 de agosto de 1909. A sustação do lançamento e, seu conseqüente recolhimento decorreu-se pelas irregularidades que poderiam ocorrer na aplicação do selo especial, a saber: utilização na correspondência interna; na correspondência para países estrangeiros que não sejam da América e aplicação do selo ordinário com taxa de duzentos réis nas cartas para países da América.

Em qualquer das três irregularidades acima citadas, a correspondência deveria ser considerada não franqueada, demonstrando a impraticabilidade da lei para emissão e utilização de selos especiais.

Somente foi autorizada a circulação do selo especial, mas como selo ordinário, para porteamento de cartas internacionais em geral, conforme circular n. 66, de 23 de setembro de 1910, com o seguinte texto da diretoria geral: Referindo-se ao telegrama circular de 3 de setembro de 1909, em que mandei fosse suspensa a venda do selo pan-americano nessa administração, declaro-vos que de ora em diante pode esse selo ser empregado nas relações internacionais, visto já ter sido noticiado pela secretaria internacional de Berna aos diversos correios da União Postal Universal, que o dito selo da taxa de 200 réis, emitido pelo Correio brasileiro, “é um selo ordinário”, podendo ser utilizado para a franquia da “correspondência internacional”.

Coincidentemente, a tarifa que vigorou entre 01/01/1910 a 31/12/1920, primeiro porte internacional, foi reduzido para 200 réis.

Os selos comemorativos não poderiam ter circulação internacional por determinação da Convenção Postal Universal, realizada em Washington de 1897 e ratificada no Congresso de Roma, em 1906.

Não restou nenhuma dúvida que o selo pan-americano não tinha a menor intenção ser comemorativo e que deixou de ser “especial” para se tornar “ordinário”, podendo ser usado na franquia de “correspondência em geral”.

Somente a cargo de curiosidade, a partir de 30/11/1920, em decorrência do Congresso de Madri, foi revogada a lei anterior e autorizada a utilização de selos comemorativos para o porteamento de correspondência internacional.

O selo especial pan-americano, que na verdade tornou-se ordinário, foi utilizado para o segundo porte nacional e para o primeiro porte internacional, desde seu lançamento oficial em 23 de setembro de 1910, uma vez que nunca foi considerado como comemorativo. Essa é a data correta para início de circulação, pois que, anteriormente, não houve autorização de comercialização e porteamento.

É relativamente comum encontrar envelopes circulados com o selo pan-americano, endereçados para o exterior, como também dentro do território nacional, a partir de 23/09/1910, já que o selo não é comemorativo, com determinação de ordinário e que não possui nenhuma restrição de porteamento para o exterior.

Nesse mesmo período, de 01/01/1910 a 31/12/1920, o segundo porte nacional, de 15 a 30 gramas, foi reduzido para 200 réis.



Envelope circulado na data 28/05/1910, de Manaus/AM para New York, porte de 200 réis, selo isolado pan-americano, correspondente ao primeiro porte internacional, conforme redução das tarifas a partir de 01/01/1910, carimbo de navegação da companhia MANAOS HARBOUR C^a. Na data de 3 de setembro de 1909 foi sustada a circulação do selo pan-americano e recolhido até segunda ordem. O selo especial “pan-americano”, tornou-se ordinário, utilizado também para porte internacional, desde a autorização de circulação em 23 de setembro de 1910, são raros os envelopes circulados desta data.

Pesquisei e consegui identificar, em catálogos de vendas de peças filatélicas, cinco envelopes com o selo pan-americano, circulado antes de 23/09/1910: o primeiro circulado dentro do território nacional, em

15/11/1909, de Sabará/MG para o Rio de Janeiro; o segundo para o exterior, da Bahia para Suíça, em 27/05/1910; o terceiro também para o exterior, de

Porto Alegre para Alemanha, em 04/06/1910; o quarto com circulação dentro do território nacional, no Estado de Pernambuco, de Santo Antônio para Recife, em 04/05/1910; e o quinto dentro do continente Americano, de Manaus para New York, em 28/05/1910, transportado pela empresa de navegação Manaos Harbour C^a.

No catálogo RHM o selo do pan-americano de 1909 está classificado como comemorativo, mas, na verdade, trata-se de um selo especial, criado para portear correspondências que seriam enviadas para os países do continente americano, com tarifa unificada, em situação exclusiva e especial, sem nenhum motivo ou acontecimento comemorativo e sim indicativo de local de destino de envio. Entendo que o correto seria classificá-lo como ordinário.

O selo foi desenhado por Henrique Bernardelli, artista famoso, que participara da decoração do Teatro Municipal do Rio de Janeiro.

Gravados e impressos na “The American Bank Note Co. New York”, tiragem de aproximadamente 4.445.000 selos, no selo encontramos as efígies de José Bonifácio de Andrada e Silva - Brasil (1763-1838), José de San Martín - Argentina (1778-1850), Miguel Hidalgo y Castilla - México (1753-1811), George Washington - EUA (1732-1799), Bernardo O’Higgins – Chile (1776/78-1830, Simón José Antonio de la Santísima Trinidad Bolívar y Palacios - Venezuela (1783-1830) e a imagem da mulher que representa a República. Na época do lançamento o selo foi apelidado de “Sete Cabeças”.

Posteriormente o saldo excedente de 1.554.195 selos foi utilizado para porteamento de correspondência expressa, em 21 de outubro de 1930, sobreestampado, com o valor de 1000 réis. No catálogo RHM esse selo sobreestampado está classificado com o número 344. O valor de 1000 réis, conforme política das tarifas, com vigência de 01/01/1928 a 23/01/1931, corresponde ao segundo porte das cartas expressas, peso 20 a 40 gramas.

Bibliografia:

- O Sete Cabeças, Dorvelino Guatemozim, Tosquias Filotélicas, 1944.
- O selo de 200 rs. Azul “pan-americano” e sua Classificação, Roberto Thut, Brasil Philatelico, Julho/Outubro – 1939, Club Philatelico do Brasil.
- A palavra oficial, Ângelo Zioni, Revista Filatélica Bandeirante, outubro/dezembro 1939, Sociedade Filatélica Bandeirante.
- O selo pan-americano, Mário Xavier Jr., boletim da Sociedade Philatelica Paulista, janeiro-dezembro – 1990.
- O selo pan-americano, Luiz Antonio Duff Azevedo, História Postal dos Selos Comemorativos do Brasil 1900 a 1942, pgs. 18, 19 e 134, 1^a ed. 2007.
- O Selo Especial pan-americano de 1909, Reinaldo Jacob, Filacap n.º 155, setembro/2007.

Publicado do FILACAP n.º 155 de setembro/2007.

Publicado no boletim informativo da SPP n.º 201 - Abril de 2008.